

# Queda é vinculada a juros menores

**Rio** - Evitar uma queda do PIB no ano que vem dependerá fundamentalmente da velocidade que se imprimir à queda das taxas de juros, segundo os técnicos do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do IPEA. Eles lembram que na contração da atividade econômica em 1995, as taxas de juros, combinadas a restrições quantitativas de crédito, foram usadas para pôr um freio na demanda, que estava crescendo de maneira excessiva. Hoje, o quadro não é o mesmo: a demanda já vinha em ritmo moderado de crescimento.

Tanto em 95 como em outubro do ano passado, quando a economia também se contraiu por aumento dos juros, a elevação das taxas de juros tinha sido precedida por um grande aumento dos empréstimos bancários, que alimentavam a demanda. A alta das taxas, nos dois episódios, foi um choque sobre os endividados e gerou um nível de inadimplência tal que retardou a recuperação da economia. Agora, o grau de endividamento já se encontra em nível contido e a inadimplência estaria indicando sinais de queda no início de outubro.

Os técnicos do IPEA acreditam que, com a implementação do ajuste fiscal proposto, ao reduzir as necessidades de financiamento do setor público, o governo teria condições de começar a desmontar o atual sistema de depósitos compulsórios elevados, reduzindo a cunha entre as taxas de captação e as de empréstimo. Assim, mesmo que houvesse inadimplência dos clientes, os bancos teriam mais dinheiro para fazer a rolagem dos créditos problemáticos, reduzindo o aperto de liquidez sobre o sistema.